

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*

Cambess) APÓS SUBMETIDOS A DIFERENTES TESTES DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Câmpus de Aquidauana

Área temática: Fitotecnia, Melhoramento Vegetal

SILVA, Rafael Santos¹ (rafaelsilva.cbrj@gmail.com); **SANTOS, Deisy Lúcia Cardoso Alexandrino**² (deisycardoso@uems.br); **Duarte, Camila da Silva**¹ (camilaflorduarte42@gmail.com); **AREVALO, Ana Caroline Mello**³ (amelloarevalo@gmail.com); **ARGUELHO, Stefanie Braga Duarte** (stefanie.arguelho@gmail.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana.

A obtenção de mudas de pequi se dá majoritariamente por via sexuada devido ao seu baixo custo de produção. Contudo, esta espécie apresenta um baixo percentual germinativo causado pela dormência natural de suas sementes o que torna este processo demorado e pouco eficiente, limitando a propagação da mesma em larga escala. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma metodologia eficiente e econômica para quebra de dormência que viabilizasse a produção de mudas de pequi *Caryocar brasiliense* Cambess. A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Pesquisa e Conservação da Flora Pantaneira na UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana. Expedições foram realizadas na região de Aquidauana e em seus distritos, Camisão, Piraputanga e na Serra de Maracajú para coletar os frutos de pequi que em seguida foram levados para o laboratório onde foram caracterizados morfológicamente. Posteriormente foram realizados quatro pré-testes que consistiram em sementes embebidas, sementes embebidas e lixadas, sementes lixadas mais ácido sulfúrico concentrado e sementes mais ácido sulfúrico concentrado, a determinação do melhor pré-teste se deu pela técnica de condutividade elétrica de semente. Os melhores valores foram obtidos para sementes lixadas mais ácido sulfúrico concentrado, porém observou-se que as sementes ficavam fortemente danificadas após o tratamento, desta forma utilizou-se o segundo melhor resultado, sementes embebidas e lixadas. Estas sementes então foram tratadas com ácido giberélico em uma concentração de 250 mg/L em quatro diferentes tempos, 48, 32 e 24 horas e para cada tempo uma testemunha foi montada embebida apenas com água destilada. Em seguida, todas as sementes foram tratadas com antibióticos (Ampicilina-antibiótico bactericida de triplo espectro/50g; Nistatina-100.000UI/mL), uma vez que, em um pré-teste realizado anteriormente observou-se que todas as sementes fungaram em um período menor que 30 dias. As sementes foram colocadas em bandejas com areia autoclavada e foram levadas para BODs programadas com fotoperíodo de doze horas e com temperatura alternando entre 30° C no período compreendido entre 06:00 h até as 18:00h, e 25 ° C entre o período das 18:00 h até as 06:00 h, além disso as bandejas eram irrigadas a cada dois dias. O experimento foi mantido por 120 dias e após este período não foi possível observar nenhuma semente germinada, por outro lado, observou-se que mesmo realizando o tratamento das mesmas com os antibióticos houveram muitas fungadas o que possivelmente as tornaram inviáveis. Desta forma, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados tanto sobre o tratamento de sementes de pequi, quanto para quebra de dormência das mesmas, além de buscar formas alternativas de propagação para a espécie como por enxertia, estaquia, alporquia e micropropagação.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-testes, tratamentos, germinação.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PIC/UEMS pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.